

É HORA DE ACABAR COM O ESTIGMA ASSOCIADO AO VIH: A ALIANÇA GLOBAL PARA ELIMINAR TODAS AS FORMAS DE ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO RELACIONADAS COM O VIH



O estigma contra pessoas vivendo com HIV, outras populações e comunidades chave impactadas pelo VIH que são "deixadas para trás"¹ continua atrasando o progresso contra o VIH e até mesmo reverte os progressos obtidos.

Todos os dias as pessoas afetadas pelo VIH sofremos rejeição, exclusão, assédio e até mesmo criminalização. As atitudes dos outros em nossas sociedades - frequentemente reforçadas por leis, políticas, crenças e tradições - podem gerar medo e discriminação, isolando as pessoas afetadas pelo VIH e expulsando-as da saúde, educação e outros serviços.

¹ Homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores/as sexuais, pessoas trans, pessoas que usam drogas, populações indígenas, pessoas encarceradas em prisões e outras instituições, migrantes, mulheres e meninas.

Em todo o mundo estamos medindo nosso progresso em testes e tratamento, mas os impactos do estigma relacionado ao VIH em casas, locais de trabalho, instituições educacionais e de saúde, e também nas leis, continuam a se traduzir em poucos testes, negação de serviços de VIH a certos grupos e pessoas que abandonam o tratamento. Há muito tempo enfrentamos o estigma associado ao VIH e identificamos ações que funcionam, mas não estamos registrando ou informando sobre elas, o que significa que elas não são então reconhecidas ou compartilhadas.

É por isso que foi criada a *Aliança Global de ação para eliminar todas as formas de estigma e discriminação relacionadas ao VIH*.

A Aliança Global é uma iniciativa para centrar a atenção em nosso trabalho em torno do estigma, para apoiar melhores intervenções e para celebrar e replicar nossos acertos em todo o mundo.

A Aliança Global é formada por organizações líderes em VIH que estão fornecendo a estrutura, lutando por recursos e, o mais importante, provendo uma plataforma mundial para que as comunidades e a sociedade civil liderem este trabalho.



A Aliança Global reconhece que a chave para acabar com o estigma relacionado ao VIH é o trabalho das comunidades e da sociedade civil liderando intervenções nos diferentes ambientes e áreas da vida das pessoas: domésticos, trabalho, educação, sistemas de justiça, saúde e assistência humanitária e de emergência.



A Aliança entende que os compromissos de alto nível só serão cumpridos se os governos e a sociedade civil trabalharem juntos; se o estigma for desafiado em todos os ambientes; e se o trabalho da sociedade civil for apoiado para realizar intervenções que promovam a mudança.

A Aliança reúne grupos de organizações que já estão respondendo ao estigma relacionado ao VIH e podem aportar conhecimento, experiência, ideias e ferramentas aos países para apoiar seu trabalho para acabar com este estigma. Este grupo é conhecido como o Grupo de Trabalho Técnico da Aliança Global e consiste de 10 agências da ONU e 24 organizações da sociedade civil, e pode fornecer apoio técnico quando solicitado pelos governos ou pela sociedade civil em um dos países em foco.

ENTÃO, COMO SE ENVOLVEM OS PAÍSES NA ALIANÇA GLOBAL?

Os países foram convidados a aderir à Aliança e compartilhar como eles querem trabalhar para acabar com o estigma relacionado ao VIH. Os países não precisam assumir mais compromissos ou promessas do que já assinaram, mas sim, pensar no trabalho concreto que farão para acabar com o estigma relacionado ao VIH.

Uma primeira ronda de convites foi enviada a 30 países em dezembro de 2019. Muitos deles já aderiram oficialmente à Aliança e outros estão em vias de fazê-lo. Uma segunda ronda de convites será enviada a outros países.

A cada país foi solicitado que escolhesse os três cenários nos quais eles sentem que podem fazer a maior diferença no tratamento do estigma relacionado ao VIH.

Os governos e a sociedade civil precisam então trabalhar juntos para selecionar as intervenções aplicáveis para cada cenário, usando as diretrizes criadas pela Aliança baseadas nas experiências de trabalho bem sucedidas de seus membros em seus respectivos países. Em seguida, precisarão então encontrar maneiras de financiar essas atividades através de doadores que já apoiam o trabalho com VIH no país.

ENTÃO, O QUE ISTO SIGNIFICA PARA NÓS, NOSSAS COMUNIDADES, REDES OU ORGANIZAÇÕES?

As comunidades e a sociedade civil somos a chave para acabar com o estigma porque conhecemos as realidades diárias das pessoas, e sabemos o que funciona. A Aliança Global nos oferece a oportunidade de ter apoio para fazer o que é necessário não apenas localmente, mas nacionalmente, trabalhando em conjunto com diferentes atores. A Aliança só pode funcionar se a sociedade civil liderar o trabalho em conjunto com os governos.

O GOVERNO, JÁ CHAMOU À SOCIEDADE CIVIL PARA FALAR SOBRE ESTE TRABALHO?

JÁ ESCOLHEMOS ONDE TRABALHAR?

JÁ DECIDIMOS QUAIS INTERVENÇÕES SÃO NECESSÁRIAS?

NOSSO PAÍS, JÁ ADERIU À ALIANÇA?



O GOVERNO ESTÁ SE MOBILIZANDO E CHAMANDO A TODOS A SE UNIREM AO ESFORÇO?

FOI CRIADO UM GRUPO DE TRABALHO QUE INCLUI O GOVERNO, SOCIEDADE CIVIL, AS AGÊNCIAS DA ONU E OUTROS DOADORES?

QUEM MAIS PRECISA SABER SOBRE ISSO?

O QUE DEVEMOS FAZER PARA SEGUIR?

- Precisamos saber onde nosso país está no processo.
- Precisamos saber quais organizações da sociedade civil estão envolvidas e assegurar que todos os grupos sejam representados. Contate os pontos focais e redes nacionais em seu país ou região² para saber mais sobre os planos de seu país.
- Precisamos nos preparar para liderar, especialmente se o trabalho está apenas começando. Existe apoio disponível para organizações que podem enfrentar o estigma e a discriminação relacionados ao VIH para alcançar os objetivos da Aliança Global. Existe apoio para que a sociedade civil ajude nas consultas nacionais, desenvolva intervenções, documente e monitore o progresso e promova uma maior participação da sociedade civil.



SEJA PARTE DA ALIANÇA GLOBAL E AJUDE A ACABAR COM O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS AO VIH!



² Coordenadora do Projeto: Alexandra (Sasha) Volgina avolgina@gnpplus.net
Assistente de Projeto: Consolata Opiyo consolata@yahoo.com
Região América Latina e Caribe: Elena Reynaga secejecutiva@redtrsex.org
Regiões da Ásia e do Pacífico: Harry Prabowo harrymurti.prabowo@gmail.com
África francófona (República Centro-Africana, Costa do Marfim e República Democrática do Congo): Ibrahim BA ibrahimaba75@hotmail.com
Europa Oriental e Ásia Central: Valeria Rachinskaya vrachinska@network.org.ua